



Pessoas que passam pela Abadia

Por PAULO FERRO

No nosso contar de pessoas que passaram pela Abadia e que ali

culo XIX, na altura em que era maior a incerteza sobre o futuro do santuá-

da publicação de 4 documentos existentes no arquivo da Confraria, fi-

O primeiro documento refere-se à conclusão dos



deixaram marcas do seu suor e fé, vamos referir-nos a várias que, no sé-

rio, de formas diferentes contribuíram para salvá-lo. Vários nomes, através

cam aqui hoje lembrados: carpinteiros, pedreiros, capelão, abonadores, nomes de terras que terão honra em saber que tiveram filhos seus naturais que trabalharam no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

quartéis de baixo do santuário, trabalho de pedreiro tratado por António Dias Pereira, da freguesia de Dornelas, concelho de Amares. Na íntegra, transcrevemos:

(Continua na pág. 2)

NOTA PASTORAL SOBRE A QUARESMA

1 — Inicia-se proximamente o santo tempo da Quaresma, a que todos, Pastores e fiéis, devemos dedicar especial devoção e zelo apostólico.

Trata-se, na verdade, de um tempo essencial na vida da Igreja intimamente unido ao mistério da Redenção da Humanidade e propício à educação da fé e vivência do fundamental cristão: a santidade e a misericórdia de Deus reveladas em Seu Filho Jesus Cristo, a vocação do homem chamado à intimidade divina, o mistério do pecado e suas consequências individuais e dimensões sociais na história dos homens, a Igreja como comunidade de baptizados e sacramento de salvação para o mundo; até para os não praticantes, imersos numa sociedade superficial e alheia, mesmo que não hostil, aos valores religiosos, a Quaresma que ainda faz parte dos esquemas culturais do povo, constitui uma oportunidade pastoral de evangelização das pessoas e do tempo.

DIMENSÃO COMUNITÁRIA DA ESPIRITUALIDADE QUARESMA

2 — Toda a espiritualidade quaresmal tem uma dimensão comunitária nas suas motivações históricas e actuais. O Concílio aponta como elementos estruturantes o aprofundamento do baptismo e a prática penitencial e ensina que ela «deve ser também externa e social e não só interna e individual» (Constit. S. Concilium., 109-110). A Quaresma nasce da fé da Igreja e educa para ela. Não se trata pois, de meros exercícios de ascese individualista, compreendendo-se assim que deva ser a autoridade da Igreja a determinar as normas gerais dessa «estrada para a Páscoa», como lhe chamou Paulo VI que, deixando espaço à liberdade interior, têm carácter obrigatório.

(Continua na página 10)

VOTAR É UM DEVER

Por AGOSTINHO DE MOURA

Na última sessão daquela que é, sem dúvida, a maior maratona eleitoral de sempre, vão os portugueses, no próximo dia 16, ser uma vez mais chamados às urnas para, segundo tudo o indica, decidirem qual dos dois candidatos irá ocupar a Presidência da República.

O facto de, em 26 de Janeiro último, inviabilizar qualquer maioria absoluta, permitiu ao eleitorado nacional consubstanciar, de um modo inequívoco e pelo voto, a sua pulverização ideológica.

Por outro lado, há que reconhecer também que a necessidade de uma segunda volta na corrida para Belém, constitui uma experiência única na história do constitucionalismo português, tal como aquela outra de, pela primeira vez, se encontrarem em liça exclusivamente candidatos civis.

Para os analistas políticos porém, e em face da vivacidade que caracterizou a campanha eleitoral da primeira volta, o facto mais relevante foi, sem dúvida, a percentagem acentuada de abstencionistas: 24,5 por cento, contrariando, assim, as previsões mais optimistas que apontavam para um afluxo às urnas bem mais substancial.

E é aqui, no abstencionismo e nos indecisos, que ambos os candidatos tecem armas e multiplicam esforços no sentido de sensibilizar essa franja considerável de potenciais eleitores para a prática do dever cívico que é votar.

Ao observador atento por certo que lhe não escapou o facto de os candidatos finalistas terem manifestado, desde a primeira hora, ser sua intenção, neste confronto decisivo, pugnar pela mobilização maciça do eleitorado — a quem, de resto, é oferecida uma opção pela disjuntiva perfeita: ou Freitas do Amaral ou Mário Soares, com tudo aquilo que cada um deles representa e significa.

E, obviamente, significam, já pelas respectivas personalidades, já pelas experiências e projectos políticos pessoais, coisas bem distintas — o que, afinal de contas, vem conferir ao próximo dia 16 foros de data transcendente no contexto do futuro do país, colocando cada eleitor perante uma personalidade histórica de que, por todas as razões, não deverá alhear-se.

Daí, pois, a conveniência e a necessidade de votar no dia 16, num dos actos mais importantes da vida portuguesa após o 25 de Abril.

Abstendo-se, é certo, também se opta. Mas a democracia não se constrói nem tão pouco se consolida com a abstenção.

ALLÔ-CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

O povo de Terras de Bouro cheio de entusiasmo e esperança apostou numa nova Câmara. Agora, amigos, mãos à obra! É necessário e urgente ajudar este povo a crescer em todas as dimensões.

Tantas, tantas coisas que é preciso fazer. Não será difícil, se todos derem as mãos e em conjunto procurar pensar, reflectir, dialogar. Ver as formas mais concretas e viáveis de resolver os problemas sempre numa linha do bem comum.

O nosso Concelho é pobre em seus recursos financeiros, mas rico, muito rico em beleza natural, no seu património cultural, os cantares, danças e tunas típicas e características da nossa terra.

Não existe na Câmara o Pelouro da Cultura?

Porque não criar grupos de trabalho empenhados na defesa dos valores culturais e históricos, dum povo esquecido, ou desmotivado para as suas próprias realidades? Os jovens? Que

atenção se tem dado à sua criatividade, que preocupação tem havido em incentivá-los? Que pode e deve a Câmara fazer? Já se interrogaram? Não queiram resolver sózinhos as várias questões que nesse campo aparecem por todo o lado.

Abram-se ao diálogo! Saiam dos gabinetes, tentem conhecer as situações reais de cada localidade, para dinamizar e incentivar todos os grupos etários que estejam interessados em criar

condições e razões de viver neste espaço verde de ar puro e águas cristalinas, que é a nossa terra.

Allô, Câmara Municipal. Terras de Bouro faz parte da CEE. É hora de pensar a sério na criação das I.L.E., empenhar os jovens na descoberta de postos de trabalho que os leve a produzir riqueza colectiva, para que no fim do mês ao receber um punhado de dinheiro, sintam alegria interior, vendo o produto do seu trabalho honesto e cons-

(Continua na pág. 2)

FOI ASSIM!... SERÁ AGORA!...
BISPOS QUE DA LEI DA MORTE SE LIBERTARAM

(Continuação da página 1)

«Pelo presente e por mim mandado fazer e no fim assignado com as testemunhas declaradas, digo eu António Dias Pereira, mestre pedreiro, viuvo, morador na freguesia de Dornellas deste concelho de Amares, que me acho justo e contratado, com o Il.mo e R.mo Senhor Padre Presidente do Santuario de Nossa Senhora da Abbadia da freguesia de Santa Maria do Bouro deste mesmo concelho, a tomar conta da conclusão da obra dos quarteis de baixo do dito santuario e a concluir no que diz respeito à minha arte conforme a planta dos quarteis já concluídos sem diferença ou modificação, mas sim com toda e semelhança e segurança, à obra já feita nos ditos quarteis, menos a areada ou arcaria que esta fica por conta e risco do santuario, com a condição de me poder aproveitar de toda a pedra feita e por fazer que se achar nos terreiros do dito santuario e que sem prejuizo possa ser conduzida para esta contratada obra e bem assim de ficar por conta do santuario a conclusão de toda a pedra e madeira para as estacas, ficando a colocação das trancas postas em seus logares por minha conta, sendo abarrotadas por conta do santuario a qual sobredita obra me obrigo a fazê-la e conclui-la até ao mês de Agosto deste corrente anno se deus não der tempo em contrario, isto pelo preço e quantia de duzentos mil reis e metal sonante, que me será paga em três pagamentos, sendo o primeiro desde já, o segundo no meio da obra feita, e o terceiro no fim da mesma, e por este me sujeito a toda e qualquer inspecção e a fazer toda a obra ajustada com a se-

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

gurança precisa, ao cumprimento do que obrigo minha pessoa e hum terço d'alma e para garantia deste contrato dou por meu fiador, abonador e principal pagador a José Carlos da Silva, casado, lavrador e morador na dita freguesia de Dornellas que sendo presente disse perante as mesmas testemunhas que muito de sua livre vontade e sem coacção de pessoa alguma fiava e abonava ao mestre pedreiro em toda a presente obra e que como fiador e principal pagador tomava toda a responsabilidade della sobre si como se fará como ficava tudo o próprio e originário contratante ao que obrigava sua pessoa e bens e terço de alma e vão assignar com as testemunhas presentes a todo este auto e escriptura deste Manoel José da Silva Abreu e José Fernandes Barbosa, solteiro, do lugar de Lordello, ambos da freguesia de Bouro, depois de lido na mesma freguesia aos vinte e nove de Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e oito.

(Sobre um selo de 60 reis) assinaram:

António Dias Pereira
José Carlos da Silva
José Fernandes Barboza
Eu que este (...) e com a s.a assigno
Manoel Jose da Silva Abreu».

* * *

As obras ali eram continuamente necessárias. Durante 34 anos, na segunda metade do século XIX, há uma figura de real importância na defesa intransigente dos direitos do santuario e na realização de obras variadíssimas: é o Padre António José Pereira de Azevedo. Aparece umas vezes simplesmente co-

mo capelão; outras com a designação de presidente do santuario. Este documento, uma carta dirigida ao governador civil de Braga, mostra-nos a sua insatisfação constante perante o que é necessário fazer-se para a defesa e conservação do santuario e das obras em sua volta.

«Tendo-me V. Ex.ca auctorizado, por officio de 30 de Maio do corrente anno, para despender nas pontes deste santuario, que foram arruinadas pela torrente das chuvas, a quantia de 130\$000 reis e bem assim auctorizado, por officio de 3 de Julho deste mesmo anno, a despender a quantia de 50\$000 reis para solhar o sdois quarteis novos tirados a linha pela verdura das madeiras e ficando ainda o saldo de 200\$000 reis, da próxima e finda romaria que existe em meu poder: e atendendo a reconhecida urgência de acudir de prompto aos muros do ribeiro que, pela torrente das mesmas cheias, foram também arruinadas e intrar no próximo inverno maiores prejuizos e despesas assim no campo na maior parte destruido como nos alicerces dos quarteis de baixo que pela escabação podem ser demolidos; vem por isso suplicar a V. Ex.ca que em atenção ao exposto me confira a precisa auctorização para que, com o dito saldo, possa reedificar os muros alagados por assim ser do maior proveito e vantagem para este santuario, ficando à minha responsabilidade o documentar legal e escrupulosamente esta despeza nas contas que da administração deste santuario tenho a prestar no corrente anno económico. Deos guarde a V. Ex.ca. Santuario de Nossa Senhora da Abb.a, 22 de Agosto de 1869. O capelão A. J. P. d,Az.do».

* * *

Umaz vezes é o tempo, os ventos, as trovoadas, as torrentes caudalosas; outras vezes é a ambição desmedida dos homens. Mas também algumas vezes o fogo destruiu na Abadia. E aqui vai mais outro documento, um orçamento, feito por três peritos carpinteiros, para se fazerem as obras indispensáveis nos quartéis que foram atacados por um fogo destruidor.

«Orçamento das obras indispensáveis a fazer-se nos quarteis incendiados de Nossa Senhora da Abbadia, na freguesia de Santa Maria de Bouro, comarca de Amares, feito pelos peritos carpinteiros abaixo assignados a saber:

No quartel, para ser soalhado de madeira de pinheiro, seis dúzias que com o carreto para o ci-

tio da obra, a quatro mil e quinhentos a duzia, vinte e sete mil reis 27\$000.

Barrotes, vinte e cinco a mil e duzentos reis, trinta mil reis... 30\$000.

Ripes, quatorze dúzias a mil e duzentos reis, desaceis mil e oito centos reis... 16\$000.

Teilha vinte e dous moios, a dous mil e seiscentos reis, cincoenta e sete mil e duzentos reis 57\$200.

Para o concerto das quatro portas, dose mil reis... 12\$000.

Paras pregos, seis milheiros, pelo menos a mil e duzentos reis, sete mil e duzentos reis... 7\$200.

Para mão de obra dos quarteis, quarenta mil reis 40\$000.

Para madeira de pinheiro, para mesas, e para madeira para boterques, tendeiros e barraqueiros e doceiros, vinte dúzias a três mil reis, sessenta mil reis 60\$000.

Soma a despeza orçada duzentos cincoenta mil reis, sendo que todos os objectos orçados, é de notar que as conduções para o santuario, na maior parte, são de mais custo ou despeza que o custo dos objectos e hé por isso que talvez parecerão subidos os preços votados, que é por essa razão. E nesta forma temos feito o nosso orçamento e assignamos, Santa Maria do Bouro, primeiro de Maio de 1878 e oito.

António Joaquim da Silva e Brito
João Manoel Loureiro
Francisco José Pereira Carveiro».

* * *

E um auto de arrematação das obras em dois quartéis, no anno de 1880, arrematadas por João Manuel Loureiro, do lugar da Boavista da freguesia de Santa Maria de Bouro.

«Auto d,arrematação

Anno do nascimento de N. S. Jeus Christo de mil oitocentos e oitenta aos treze dias do mês de Junho do dito anno, no terreiro do Santuario de N. Senhora d,Abbadia, pelas duas horas da tarde e achando-se presente a Comissão do dito santuario, o presidente da Comissão pôs em arrematação pública as obras dos dous quarteis, que se achão approvadas pela auctoridade competente a que concorreram vários artistas e depois de haver diferentes lanços ou várias licitações, às quatro horas e meia da tarde, não havendo mais quem quisesse licitar, o senhor presidente na presença da Comissão mandou integrar o ramo a João Manoel Loureiro, casado, do lugar da Boa-vista desta freguesia de Bouro, que se comprometeu a

fazer a obra nas condições que se achão estipuladas na Planta, pela importância de nove centos e noventa e nove mil e oito centos reis—999\$000, por ser este o menor preço oferecido de todos os concorrentes.

Sendo as condições da moda seguinte: a obra de acordo coma Planta será dada ao senhor arrematante que mais barato a fizer, apresentará um fiador idóneo da confiança da Comissão ou trezentos mil reis, ouro ou prata, que será depositado no poder da Comissão até sessenta dias depois da conclusão da obra; a Comissão reserva para si o direito de mandar examinar a obra todas as vezes que quizer por engenheiro de sua confiança; o principio das obras não deverá exceder ao dia vinte e quatro do corrente Junho e será dada prompta até ao mesmo dia do mesmo mês e anno de mil oitocentos e oitenta e um; o pagamento será feito em quatro prestações, sendo a primeira dous meses depois que a obra principie e esta da quantia de trescentos mil reis, a segunda quatro meses depois desta e a terceira outro tanto tempo depois e a quarta e última depois da obra concluída. A cujas condições e arrematação elle arrematante se obrigou por sua pessoa e bens e terços

d,alma e para mais segurança deu por seus fiadores e principais abonadores ao Senhor Manoel José Fernandes d,Almeida, casado, do lugar do Terreiro desta freguesia e Manoel António da Silva, casado, do lugar da Eira Grande da mesma freguesia, os quais dicerão que de sua livre vontade fiarão e abonarão o dito arrematante e a tudo se obrigava por suas pessoas e bens.

E para constar mandou elle presidente lavrar este aucto que vai ser assignado por elle e mais membros da Comissão, por elle arrematante e abonadores. Santuario de Nossa Senhora d, Abbadia, 13 de Junho de 1880 oitenta.

João Manoel Loureiro. Manoel José Fernandes d,Almeida. Manoel António da Silva.

O Abb.e José Manoel de Sousa, o Reitor Manoel José Antunes.

O reitor Manoel Luiz Alvares.

O P.e capelão António José Pereira de Azevedo.

Reconheço as sete assignaturas supra do que dou fé.

Suprimido Julgado de Santa Martha de Bouro da comarca d,Amares, 6 de Fevereiro de 1881 e um. (Assinado sobre um selo de dez reis com a indicação de «imposto do selo».)

(Nota—este auto de arrematação é feito em papel selado de 60 reis, papel azul).

ALLÔ — CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

(Continuação da 1.ª pág.)

ciente duma função que desempenharam.

Outra etapa que é urgente escalar é o sector da Acção Social. A vida de uma comunidade começa pelos mais pequenos, botões em flor a desabrochar para a vida! Então vamos a criar condições para eles poderem crescer com equilibrio e sensatez, aprenderem as leis do amor, fraternidade de partilha. Os Jardins de Infância (os que são verdadeiros Jardins de Infância) são uma resposta a esta questão. Depois a 2.ª Infância! que fazem as nossas crianças após os períodos de aulas?

Andam pelos caminhos e encruzilhadas, a aprenderem o quê?

Se a comunidade estiver atenta, sabe o que elas aprendem. Não será preciso pensar em aproveitar esse tempo, a vivacidade e disponibilidade interior das crianças para aprenderem a viver?

A A.T.L. é também uma resposta. Mas a vida da comunidade continua. Agora são os jovens e os adultos que com a aprendizagem que já fizeram estão na sua pu-

ança e vigor a dar à sua comunidade a paz, o trabalho, o amor, o desenvolvimento, que ela a cada momento vai exigindo. Uma outra etapa da vida da comunidade é a velhice. Quando as forças faltam, o vigor esmorece, os membros entorpecem. Continuará a existir razão para viver? Sim, meus amigos! é um dos pontos mais delicados da comunidade. O amor, a compreensão, o carinho são factores indispensáveis à criação de estruturas de apoio a esta gente que tem direito de continuar a viver integrada na sua comunidade.

Quem é que deve apoiar, despertar, ilucidar, animar, as comunidades para estas realidades?

Atenção Câmara Municipal! não podem, nem devem fazer tudo, mas, podem e devem fazer alguma coisa, com cuidado, justiça e igualdade para todos, porque todos nós fazemos parte do Concelho.

Coragem e em frente Câmara Municipal.

O povo confia em vós!... a hora é grande e decisiva para o progresso e bem-estar das gentes de Terras de Bouro.

M. A.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuario de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

- PELO SANTUÁRIO -

COISAS DO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE CEM ANOS

O culto de Nossa Senhora da Abadia está na alma do Povo Português. Mas também sabemos que antigamente, quando era difícil chegar aos pés do seu real santuário, a devoção não era, de maneira nenhuma, inferior à de hoje.

E aqui vai a notícia dum filho de Santa Maria do Bouro que viveu anos no Brasil e, quando regressou, ofertou uma quantia avultada, para aquela época, para se fazerem obras ao santuário.

«Participo a V. Ex.ca que Manoel Augusto Martins, natural da freguesia de Santa Maria de Bouro deste concelho de Amares, à poucos dias chegado à terra natal da cidade do Rio de Janeiro do Imperio do Brazil, acaba de me comunicar que tem a offerter este santuario com a quantia de cem mil reis para com elles se dá principio ao melhoramento da calçada que, desde a ponte do meloal, se dirige para o mesmo santuario; e porque não obstante a vontade do offerente se torna necessário a aprovação de V. Ex.ca, imploro pôr isso auctorização para poder mandar proceder ao orçamento e arrematação da obra que corresponde à quantia que o offerente quer dar. Outrosim participo a V. Ex.ca que os calvários que estão pela calçada que vai para o santuario lhes tem caído algumas cales nos panos das mesmos calvários; e por cauza das truboadas lhes

cairão várias pedras nos tilhados por estarem mais baixo do que a terra do monte e lhe cauzou bastante prejuizo quebrando-lhe bastantes telhas e também por cauza de umas ervas bravas e silvas que têm criado entre as cornijes e as telhas dos mesmos calvários.

E tornando-se assim de urgente necessidade semelhantes reparos imploro a V. Ex.ca auctorização para poder mandar fazer os ditos reparos e para o que já mandei conduzir seis sacas de cal que pouco mais ou menos serão precisas para se fazer antes da proxima romaria.

Deos guarde V. Ex.ca Santuario de Nossa Senhora da Abadia, 12 de Julho de 1864.

Il.mo e Ex.mo Snr. Governador Civil do distrito de Braga. O presidente do santuario António José Pereira de Azevedo».

Ficam-nos, por vezes, dúvidas sobre os bens que foram tirados ao santuario em 1834. Pois o documento, que transcrevemos, mostra-nos que o Estado liberal tudo tirou à Senhora da Abadia com excepção do templo, a residência do capelão, um quintal, um campo e os quartéis. Digam-se de passagem que estes ainda não estavam acabados na extensão que hoje têm. A pessoa que arrematou os bens de Nossa Senhora da Abadia, vários anos de-

pois, ainda reclamava a posse dum moinho que está dentro do quintal do capelão.

«Em resposta ao officio n.º 33=urgente= de 30 de Dezembro findo, que acompanhou o requerimento que incluzo devolvo: cumpre informar a V. Ex.ca que ignoro quaes as acções que o requerente tenha a intentar, pelos motivos por elle allegados, ou lembrados, porque todos os bens, que erão do santuario, a excepção do quintal, campo, e residência e quartéis, estão no poder do requerente Doutor António Vieira de Araujo. Dentro do quintal está o moinho que o mesmo declara feito pelo defuncto cappellão Albuquerque; porém, intento que elle não hia pagar com dinheiro seu a despeza do mesmo moinho, quando tinha à sua disposição o dinheiro do santuario. Emquanto aos seus vencimentos estarem ou não pagos, há-de constar isso das contas que elle havia de prestar pellos annos da sua gerência no Santuario, cujos livros devem estar nessa secretaria. D. G. a V. Ex.ca. Santuario da Abadia, 3 de Janeiro de 1865. Il.mo e Ex.mo Snr. Governador Civil do Distrito de Braga. o Cappellão António José Pereira de Azevedo».

Uma folha avulsa, e conservada no arquivo da confraria, dá-nos conhecimento do rendimento

da romaria de Agosto no ano de 1882 e de outras duas tradicionais festas do santuario: a romaria do 1.º sábadado da quaresma—que actualmente já não se faz—e a romaria de Nossa Senhora dos Prazeres nos anos de 1883.

«Relação das ofertas e esmolas que se receberam no Santuario de Nossa Senhora da Abadia e rendimentos dos lugares dos terreiros e das madeiras alugadas na romaria do dia 10 a 16 de Agosto de 1882.

Recebeu-se em ouro a quantia de 307.500;

Mais se recebeu em prata a quantia de 260.700;

Mais se recebeu em cobre a quantia de 29.300;

Objectos de ouro que se vendeu 30.000;

Em recibos pagos por esta occasião 155.000.

Soma 782.500 reis.

Som toda esta receita a quantia de sete centos oitenta e dous mil e quinhentos reis.

Rendimento da romaria do 1.º sábadado da Quaresma, no dia dez de Fevereiro de 1883.

Recebeu-se em esmolas duzentos e trinta reis. Foi um dia de muito imberno.

Na romaria de Nossa Senhora dos Prazeres, no dia dous de Abril de 1883, não houve rendimento de esmolas por estar o dia de muito imberno e não veio gente à romaria».

PAULO FERRO

Cumpriram as suas promessas e deram em cumprimento das mesmas:

Adelino Dias	2.000\$00
Maria de Jesus de Sousa	1.000\$00
Maria de Lurdes Macedo Tinoco Foz e João Evangelista G. Foz	2.000\$00
Domingos António Silva da Cunha	500\$00
Maria Rosa Pereira Vieira	500\$00
Manuel José Gonçalves	500\$00
António Cerqueira pagou dum litro de azeite	400\$00

OFERTA

João de Jesus Fernandes, casado com a Sra. Antónia de Sousa, falecido no dia 25 de Abril de 1985, na cidade de São Paulo, Brasil, onde agora residia, ofereceu a Nossa Senhora da Abadia um cordão com a imagem de Nossa Senhora da Conceição em ouro, um anel de ouro, uma libra encastada e uma corrente de ouro.

Esta sua última vontade foi-lhe cumprida pela família.

A sua filha Ana Joaquina de Sousa Fernandes trouxe do Brasil os objectos referidos e com o seu tio Artur de Sousa, de Vilarinho, entregou-os à Mesa da Confraria no dia da cessão, 8 de Fevereiro.

Sobrinho do antigo capelão, Padre João Baptista Fernandes, o Sr. João veio em criança para a Abadia e aqui viveu até emigrar com a família para o Brasil.

Foi sempre devoto de Nossa Senhora da Abadia, por fim fez-lhe a oferta de objectos que tanto estimava por serem alguns deles da família e com um valor de trezentos contos, aproximado.

A Mesa resolveu mandar celebrar uma missa de sufrágio pelo Sr. João de Jesus Fernandes.

OBRAS

Há um ano que um marceneiro anda a restaurar as sanefas do corpo da igreja.

A substituir-lhes as partes que estão podres por madeira nova; a colar e a pregar os buracos que caíram, dos ornatos; a pôr madeira no sitio dos ornatos que faltam, para o entalhador depois os fazer.

• • •

No primeiro dia de Fevereiro, veio mais um grupo de homens roçar o mato e preparar o terreno da Sorte detrás dos quartéis para a plantação das árvores.

Eram todos de Bouro e de Paradela. Apesar do frio que fazia, limpavam um grande espaço da bouça, mas ainda são precisos dois grupos como os que já vieram, para se acabar de roçar o mato e arrumar a lenha que lá está.

Do meado deste mês por diante vai-se principiar a plantar árvores.

NOTA PASTORAL SOBRE A QUARESMA

Em todos os dias da Quaresma somos chamados a uma oração mais intensa, a uma caridade mais diligente e partilha de bens, a uma maior participação nos mistérios da renovação cristã; essas determinações referem-se aos Dias e Exercícios penitenciais.

JEJUM E ABSTINÊNCIA

3. — Dentro desse espaço há dias especiais de penitência com exercícios concretos de jejum e abstinência:

— Quarta feira de Cinzas e Sexta feira Santas, com jejum e abstinência (can. 1251);

— Outras sextas feiras, apenas com abstinência.

O jejum é obrigatório desde os 18 anos aos 59 completos; a abstinência desde os 14, para as pessoas com saúde.

A expressão concreta destes dois exercícios tem sofrido algumas alterações: o jejum mantém uma relação com o aspecto quantitativo das refeições. Tradicionalmente jejuar era tomar uma só refeição principal por dia; hoje pode entender-se como a privação de alguns alimentos ou bebidas nas refeições desse dia. A abstinência refere-se à qualidade das refeições e exprime-se na prática por uma refeição simples e pobre, seja ou não de carne. Pode até tomar o sentido de abstenção diversa das refeições, como seja, abstenção de fumar, de espectáculos, de bebidas alcoólicas, café, guloseimas, divertimentos, etc.

Todavia, durante a Quaresma, recomenda-se que tanto o jejum como a abstinência se façam na forma tradicional, isto é, uma só refeição e não uso de carne.

ORAÇÃO

4 — Outro exercício penitencial é a oração.

Na tradição bíblica e cristã, os três exercícios da Oração, Jejum e Esmola são inseparáveis: «O Jejum é a alma da oração, a misericórdia é a vida do jejum, portanto quem ore jejue, e quem jejue pratique a misericórdia. Fazemos destas três virtudes uma única oração sob três formas distintas.

As formas de oração especialmente recomendadas pelo Episcopado são: o exercício da Via Sacra, a recitação do Rosário, a participação na santa Missa e Comunhão, uma leitura mais prolongada e atenta da Sagrada Escritura e a recitação de Laudes e de Véspera da Liturgia das Horas. Por sua natureza estas orações aproximam-nos simultaneamente do Mistério da Redenção e da dimensão eclesial da fé, proporcionando-nos mais íntima e viva união com Deus.

ESMOLA OU PARTILHA DE BENS

5 — O terceiro gesto penitencial é a esmola ou partilha de bens.

A esmola quaresmal, ou renúncia ou contributo penitencial é uma dávida qualificada e como tal deve ser proporcionada às possibilidades de cada um e significar um verdadeiro desprendimento de algo que se tem e deve ainda obedecer a uma finalidade determinada pelo Bispo diocesano (Nota da Conferência Episcopal Portuguesa, 1985, 50), não podendo ser desviada para outros fins.

No ano corrente essa renúncia ou contributo, terá as seguintes finalidades: uma parte irá para a Conferência Episcopal, a fim de apoiar algumas actividades eclesiais de âmbito nacional; outra parte funcionará como bolsa de estudo em favor de alunos de África e de Timor a frequentar actualmente o nosso Seminário Maior; outra destinar-se-á ao restauro parcelar do velho prédio do antigo Seminário de Santfago. Neste serão preparados, com dignidade, alguns quartos para sacerdotes idosos, proporcionando-lhes um ambiente de paz, proximidade com a vida da cidade e serviços hospitalares, facilidade de encontro com outros membros do Presbitério e acesso às celebrações da Sé; no mesmo prédio, mas noutra área, ficarão salas para aulas do Curso de Cultura Religiosa e Pastoral Universitária e Lar para estudantes e ainda o Arquivo da Arquidiocese.

Os sacerdotes e capelães promoverão esta colecta pelo modo que julgarem mais conveniente. Está indicado o dia 16 de Março para os que optarem pelo ofertório da Missa dominical.

Recomendamos aos Párocos e Reitores das Igrejas que instruam oportunamente os fiéis sobre a letra e espírito desta Nota Pastoral.

Braga, 6 de Fevereiro de 1986.

† Eurico, Arcebispo Primaz
† Joaquim, Bispo Auxiliar
† Carlos, Bispo Auxiliar

AMARES

CONGRATULAÇÃO COM OS JOVENS DE AMARES

Os jovens da Paróquia da Vila de Amares têm sido incansáveis no desenvolvimento de algumas actividades.

No ano que passou, «Ano Internacional da Juventude» e neste ano que o Santo Padre proclamou «Ano da Paz», deram e continuam, agora, a dar a sua maior colaboração em tudo o que à Paróquia diz respeito.

Na Quaresma de 1985, realizaram uma Via Sacra ao vivo, saindo da Igreja de Amares em direcção ao Monte da Senhora da Paz.

Lá, no cimo do monte, formaram um cenário em que vimos Jesus pregado na cruz. Bela esta apresentação pelos nossos jovens! Nunca pensei que fossem capazes disso!... São extraordinários!...

Resumindo um pouco as suas actividades, queria dizer que eles dão Catequese, fazem limpeza na Igreja e anexos, envernizaram já os bancos e móveis da mesma, levaram a efeito festas para as pessoas da terceira idade e crianças da nossa Paróquia. Têm, ainda, levado ao palco peças teatrais para a todos animar. Com uma vitalidade própria deles, conseguiram levar alegria a quem, por vezes, a não tem.

Este ano, «Ano da Paz», serão eles que vão levar a todas as casas desta freguesia, junta-

mente com o pároco Jesus ressuscitado. Contai com o apoio de todos nós adultos!

Têm feito muitos encontros de juventude com participantes vindos de outras localidades, os quais têm ido daqui muito contentes com o modo delicado e amigável com que foram recebidos.

Nesses encontros participaram o lanche da alegria e da fraternidade entoando cânticos de júbilo! Depois, ao meio da tarde, participam activamente na Santa Missa, acompanhada com cânticos que mais certificam o ânimo da juventude que neles fervilha. Isto tem, de facto, um verdadeiro exemplo e um incentivo para todos os adultos participantes.

Queridos jovens, como vossa amiga e admiradora que sou, tomo a liberdade de vos dizer isto:

— Não vos deixeis levar por armas traiçoeiras que só procuram destruir e não construir. Vós sois imprescindíveis no trabalho duma Paróquia como a nossa.

Que vós possais no decorrer e amadurecer da vossa juventude, deixar passadas ou pégadas que outros, como vós, as possam seguir como modelo de filhos de Deus que sois. Sei que o vosso caminho é difícil e tortuoso.

Sois «Jovens em caminhada» e, por isso com a ajuda de Deus, chegareis onde quiserdes.

Um abraço amigável!

Maria Joaquina Ferreira Pinto

PRESIDENCIAIS-86

Em 26 de Janeiro último, realizaram-se, nesta freguesia, como no resto do País, as eleições presidenciais (primárias), que decorreram sob o signo da ordem e do civismo absolutos.

A mesa de voto, que funcionou no edifício da Escola Primária, foi presidida pelo sr. Manuel Armindo Vitoriano Veloso Soares, contando com o sr. José Andrade do Vale como suplente. O sr. Avelino Francisco do Vale Rodrigues foi o secretário. E os srs. Francisco Alberto Machado Pereira e António Rodrigues da Costa foram os escrutinadores.

Foram assim os resultados: Salgado Zenha, 35 votos; Maria de Lourdes Pintasilgo, 7; Freitas do Amaral, 162; e Mário Soares, 225.

ESTRADA DE FIGUEIREDO- -DORNELAS

Já foi entregue, para execução, o projecto da estrada que vai ligar esta freguesia à de Dornelas.

Com início no Cruzeiro do Senhor dos Desamparados, em Sto. Aleixo, servirá os lugares de Chãos, S. Sebastião, Lavandeira, Paço, Forno Velho e Monte d'Além.

Antes de retomar a estrada nacional do Gerês, passará pela Senhora do Fastio.

Bem hajam as entidades que decidiram por tão benéfico empreendimento.

CONSTITUIÇÃO DAS JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Para conhecimento de interessados, principalmente dos nossos conterrâneos ausentes e emigrantes, informamos que a nossa Junta de

FIGUEIREDO

Freguesia ficou constituída, após as últimas eleições autárquicas, pelos srs. Manuel Armindo Vitoriano Veloso Soares, Adelino Francisco do Vale Rodrigues e Adelino José da Costa, como presidente, secretário e tesoureiro, respectivamente.

Os serviços de expediente e informações diversas funcionam na residência do Secretário, das 17,30 às 18,30 horas de todos os dias, excepto sábados e domingos. E, para efeitos de assinatura de expediente, aposição de selo branco e mais informações, o Presidente atende no seu domicílio, das 18,30 às 20 horas de cada dia, menos ao sábado e domingo.

A Assembleia de Freguesia ficou constituída pelo sr. Francisco Alberto Machado Pereira, como presidente e ainda pelos srs. António da Silva Rodrigues, Cândido da Silva Faria, Hermínio Simões da Silva, Hermínio da Silva Araújo, Francisco Dionísio da Silva e António José Almeida Pereira.

ANIVERSÁRIOS

— O pequenino Luís Henrique, filho do nosso assinante José Andrade do Vale e Maria Alice Simões da Silva, comple-



tou 6 anos em 20 de Janeiro findo.

De manhã e pela tarde fora, recebeu parabéns de amiguinhos seus. Durante o almoço, servido ao calor do fogo acolhedor da lareira, aconteceu

aquela festa que todos adivinham!

— No mesmo dia, também a Sr.^a Ermelinda Paula fez anos. Nada mais nada menos como 79!

Para ambos, parabéns e muitas felicidades.

FALECIMENTOS

Em 24 de Janeiro passado, a nossa freguesia acordou demograficamente mais pobre. É que, sem esperarmos, faleceram o sr. Ernesto Maria da Conceição Carneiro, das Levegadas; e a Sr.^a Elvira de Jesus Rodrigues, do lugar da Devesa do Monte.

Muito embora contassem 82 e 88 anos de idade, respectivamente, o certo é que ainda há bem pouco tempo os viamos afoitos. Ele foi vítima de queda no trabalho, que lhe provocou uma hemorragia interna. E ela sucumbiu aos efeitos de uma trombose.

Ambos foram sepultados na manhã do dia imediato ao do falecimento, com missa de corpo presente.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram o custo das suas assinaturas, para o corrente ano e já com seiscentos escudos, os srs. José Pereira da Silva, do n.º 41 da Rua Dr. Adolfo Vilela, em Amares; Artur Gonçalves Félix, do Lugar Novo; Manuel António de Freitas, do Forno Velho.

O assinante sr. Alberto José Pinheiro Soares, do lugar da Igreja, liquidou adiantadamente e também a seiscentos escudos, o custo da sua assinatura até Maio de 1987.

O sr. José António Pereira, das Levegadas, mas radicado na República Federal da Alemanha, pagou a sua assinatura relativa ao ano transacto.

c.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

TERRAS DE BOURO

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Foi com grande regozijo que o pessoal do Banco festejou a sua inauguração em que estiveram presentes os seguintes senhores: Presidente do Conselho de Gestão, Dr. Mário Adegas e Dr. Repolho Correia, estando também presentes dois Directores da Zona Operacional da Região Norte.

Além de outros, também esteve presente o sr. Eng. do Departamento de Obras do B.N.U.

Como este, mais melhoramentos se vão seguindo.

MOIMENTA

OBRAS

As obras na Vila de Terras de Bouro vão andando lentamente.

Esperamos que pela ocasião das festas concelelhias, pelo menos, dentro da Vila, elas estejam concluídas.

No fim das obras concluídas, a Vila vai ficar com um aspecto maravilhoso.

Mãos à obra e vamos para a frente.

ANIVERSÁRIO

No dia 3 de Fevereiro, fez as suas 4 risonhas primaveras o menino Joel

Filipe Martins Arez Pereira, filho de Fernando Arez Pereira e de Maria Alice Vieira Martins Pereira.

Muitas felicidades e parabéns para o menino e seus pais. O menino está com os avós, em Covas.

NA PARÓQUIA

No domingo, dia 2 de Fevereiro, dia da Senhora das Candeias (ou «Apresentação do Senhor» segundo o calendário litúrgico) houve:

Às 11 horas, bênção e procissão de velas seguida da missa paroquial.

Da parte de tarde às 17,30 minutos, adoração ao Santíssimo Sacramento e procissão de velas, indo a pegar ao andor de Nossa Senhora as seguintes donzelas: Maria Teresa Viana Fernandes, Maria do Carmo da Costa Antunes, Maria Manuela Gonçalves Azevedo e Maria de Lurdes Vieira Martins.

DIA 3 (S. BRAZ)

Como a festa de S. Braz é realizada pelas ocasiões das festas concelelhias, mesmo assim, para que esse dia fosse festejado pelos seus devotos,

às 17,30 minutos houve missa rezada e em seguida a procissão com o respectivo andor de S. Braz ao qual foram a pegar as seguintes dozelas: Maria Teresa Viana Martins, Verónica dos Anjos Viana Fernandes e Jacinta Coelho.

Durante o dia o sr. Padre Bento Fernandes, pároco da freguesia esteve ao dispor de quem se quizesse confessar.

Toda a paróquia sabe que a missa foi rezada devido ao estado de saúde do organista.

*São Braz que és meu anjo
De ti m'estou a lembrar:
Ouve minhas orações
Para o ano eu tocar.*

BAPTIZADO

No dia 2 de Fevereiro, com o nome de Dina Maria da Silva Rodrigues Pereira, recebeu o santo baptismo na igreja paroquial de Moimenta, filha de Carlos Alberto de Sousa Rodrigues Pereira, secretário da Câmara de Terras de Bouro, e de Rosa da Silva Pereira.

Foram padrinhos: Casimiro Pereira e Maria Armandina de Sousa Rodrigues, avô materno e avó materna.

O almoço foi na Pensão Rio-Homem, no qual estiveram presentes vários familiares.

*Eu que sou bem pequenina,
Levaram-me a baptizar;
Levei água na cabeça,
Para minha alma salvar.*

AGRADECIMENTO

Agradeço as rápidas melhoras do sr. correspondente de Souto, e faço votos para que o seu grupo coral continue com as suas excelentes exposições.

Também agradeço a todos os que me foram visitar ao Hospital de S. Marcos, bem assim como a todos os que me têm vindo visitar à minha residência que têm sido muitos, incluindo o meu amigo de S. Vicente do Bico, José Rodrigues, conhecido em Terras de Bouro por «José Barbeiro», que logo que leu a notícia no jornal «A Voz da Abadia», pô os pés ao caminho para me vir visitar.

Muito obrigado a todos.

J. MARTINS

BNUTU

novas
instalações

TERRAS DE BOURO

Para melhor o servir
e maior eficiência dos nossos serviços,
estamos desde agora à sua disposição na
AVENIDA PAULO MARCELINO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

RIBEIRA

CARNAVAL

No dia 11 do corrente mês realizou-se, nesta freguesia, a festa de Carnaval-86, como vem sendo tradição nos últimos anos.

Esta festa, uma organização da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, constou de provas desportivas com jogos tradicionais (jogo da malha, jogo da sueca e tiro ao alvo) e com futebol de salão, salientando-se também um concurso de mascarados.

O convívio salutar entre todos os presentes foi nota predominante e pre-

tende-se que em futuras organizações do género exista um movimento mais alargado de acções e de participantes que contribuam para o desenvolvimento desta localidade.

ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas de «A Voz da Abadia» ao correspondente desta localidade os senhores: Manuel Maria Rodrigues Pereira, Moimenta, Terras de Bouro; Manuel Martins, Balança, Terras de Bouro; e Claudino Cruz Ferreira, Rio Tinto.

c.



Gerência de

Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

AMARES

LIGA EUCARÍSTICA DOS HOMENS

Caros Liguistas:
É já no segundo domingo de Março/86 que o Núcleo da L. E. de Ferreiros (Feira Nova) - Amares comemora o 7.º aniversário da sua Fundação.

Para o efeito e para melhor o solenizar, estamos a convidar os vários Núcleos da região com as suas bandeiras.

Às 11 horas haverá missa solene cantada pelo Grupo de Canto Coral desta freguesia de Ferreiros.

Será celebrante o Rev. Promotor Diocesano, Padre Doutor Manuel Morais, auxiliado pelo nosso Rev. Padre Albino José Fernandes Alves.

Durante a missa será feito Juramento de Adesão à L. E. por um grupo misto de jovens e adultos, e ainda a consagração a S. José Padroeiro da L. E. desta freguesia de Ferreiros.

Antes, e nesse mesmo dia, irá uma representação deste Núcleo participar na Missa de Aniversário do Núcleo de Paredes Secas, que será na missa das 08 horas, partindo de seguida para a nossa missa que terá início às 11 horas como consta deste Programa.

O Presidente,
José Bento Ferreira

FERREIROS (FEIRA NOVA)

LIONS CLUBE DE AMARES EM REUNIÃO-CONVÍVIO

No dia 8 de Fevereiro o Lions Clube de Amares realizou um convívio — o seu primeiro convívio — na casa da Ribeira, Figueiredo, mais propriamente na Quinta e residência do C. Lions Arnaldo Azambuja.

Estiveram presentes muitos dos casais que fazem parte deste Clube, os quais levaram consigo os filhos, todos bem fantasiados, partilhando, depois, durante o encontro o farnel que todos levaram.

ANIVERSÁRIO

No dia 26 de Janeiro passou mais um aniversário a menina Adelaide



Morais, um dos elementos, desde a primeira hora, do Grupo Coral de Sta. Maria de Ferreiros.

Para ela, de todos os elementos do Grupo, dos familiares e amigos que a rodeiam vão os votos de muitas felicidades.

Que a alegria e a jovialidade sejam sempre, como até aqui, a expressão da tua presença agradável. Por muitos anos, Laida!

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura deste jornal, relativa ao ano de 1985, o sr. José Narciso da Cunha Dias, morador na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, Feira Nova, Amares.

QUARESMA

Conforme o costume dos anos anteriores, todas as 4.ªs feiras da Quaresma a partir das 9 horas da manhã até às 12 na Igreja Paroquial de Ferreiros (Feira Nova), dois sacerdotes atenderão os cristãos que desejem reconciliar-se no sacramento da penitência.

CASAMENTO

Consociaram-se no dia 8 de Fevereiro, na Igreja Paroquial de Ferreiros os jovens Francisco José Soares de Sousa e Maria da Conceição Pereira Gonçalves. Ao

novo lar deseja «A Voz da Abadia» as maiores felicidades.

ÓBITOS

No lugar de Vasconcelos faleceu o Sr. Bento

de Macedo. Contava 71 anos de idade. O funeral realizou-se no dia 31 de Janeiro. Paz a sua alma.

Também no Hospital de Braga onde fora internada, faleceu D. Ermelinda Simões. Foi sepultada em Ferreiros, no dia 10 do mês corrente. A toda a família apresentamos condolências.

PROSELO

FESTA DE SANTO AMARO

Nos dias 1 e 2 de Fevereiro, festejou-se mais uma vez o Sto. Amaro em Proselo.

Embora com uma semana de atraso, devido às eleições presidenciais do dia 26 de Janeiro, Sto. Amaro foi festejado da melhor maneira, havendo um conjunto no sábado, a actuação de um rancho folclórico no domingo e a presença da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares a solenizar a Eucaristia e a participar na Procissão

onde muitas crianças, algumas com um sorriso nos lábios, representaram os Mistérios e os Santos em que acreditamos.

A missa da festa foi concelebrada pelo Cônego Tinoco e pelo Padre Manuel Rocha Vieira, ou seja, a «prata da casa» como lhe chamou o Reverendo Manuel Joaquim Pereira.

A ESTRADA PARA O MONTE RABADAS VAI FINALMENTE SER MELHORADA

A Junta de Freguesia de Proselo vai dar início ao alargamento de uma estrada que liga o lugar do Monte Rabadas à estrada nacional Ponte do Porto-Braga, trabalho este já há muito tempo projectado.

Proselo desta forma vai ficar melhor servida pela melhoria e encurtamento das distâncias que separam os seus lugares.

As pessoas estarão, assim, mais perto umas das outras, menos separadas nas suas aspirações e anseios para que tudo, para bem de todos, corra como é desejável.

CAMPO DE JOGOS

No recente projecto da Junta de Freguesia de Proselo vão iniciar-se também as obras, no largo da Escola, para a construção de um campo de jogos, onde todos os jovens possam ocupar os seus tempos livres de uma forma agradável e saudável.

Desta forma também as crianças da Escola poderão brincar mais à vontade e resguardados de quaisquer perigos.

ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Completaram-se 32 anos no dia 6 de Fevereiro que na freguesia de Proselo faleceu o Sr. Padre Albino Pires.

A sua memória que jamais se apagará, foi solenemente recordada no primeiro centenário do seu nascimento com a presença do Senhor Arcebispo Primaz.

S. VICENTE DO BICO

CAMINHOS

Esta freguesia tem os caminhos completamente intransitáveis devido ao Inverno que se tem feito sentir e aos trabalhos de abastecimento de água efectuados.

Ninguém se importou de arrumar o que se desarrumou. Quem tem a responsabilidade do estado a que chegaram e ficaram os caminhos, de que todos, sobretudo nós

de S. Vicente, precisamos? Venham e vejam para acreditar.

FALECIMENTO

Faleceu, no passado dia 5 de Janeiro, a Sr.ª Beatriz de Amorim Fernandes, esposa do sr. João de Azevedo Tinoco.

A família enlutada as nossas sentidas condolências.

C.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGÉ

SHOPPING SANTA CRUZ
(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

TERRAS DE BOURO

UM PENSAMENTO OU MANEIRA DE VER?

Há mais de 10 anos que andamos em eleições anuais e lavagens ao cérebro quase diárias.

Toda a gente fala em nome do e para o trabalhador. Por isso, eu creio e penso, que toda a nossa existência, moral e física, está sujeita e oprimida pela sociedade. Não há liberdade nem justiça social. A moral e a justiça são duas virtudes em crise permanente.

Tudo se confunde. Os que apregoam moral são, muitas vezes, os piores pecadores. A moral tem de ser limpa de inveja e ódios. Tem de ser livre de maldades que enxovam a vida e entorpecem as consciências. Tem de ser liberta de hipocrisias, tal como as flores do jardim são limpas das ervas daninhas.

A natureza dotou-nos com dois sentimentos opostos — o bem e o mal. A pessoa humana serve-se desses dois sentimentos para a luta do dia-a-dia. Cada um pretende o bem sem se libertar do mal. Todos vivem a iludir-se, uns de uma forma e outros de outra. De modo que estamos, permanentemente, em con-

tradição com a moral e, às vezes, até com a própria consciência.

O homem tem de se interrogar para correcção dos seus defeitos. Estamos afastados da moral e da justiça. Cristo, «esse desconhecido» para os ateus — se O considerarmos Deus — ou por «conveniências» em «esquecê-Lo», ou «ignorá-Lo», disse-nos: «Não façais a outrem o que não queres para ti». Quem é que tem cumprido este ensinamento bíblico? Quanto mais fanáticos, mais pecadores se mostram... Muitos julgam que fingindo arrependimento, são lavados da culpa e, assim, perdoados por Deus a quem temem (?).

Vós, os homens de fortuna, que podeis ser úteis à Sociedade, lembrai-vos que tudo vos há-de sobrar depois da morte! Não pagais o justo esforço de quem trabalha para vós — porquê? Julgais que podereis levar alguma coisa para o reino dos Céus, a não ser a paz de consciência? Julgais que alguém perdoa as injustiças?

VALDOSENDE

É da injustiça que nascem as sementes da maldade e da revolta. A injustiça é um mal social do qual nenhum de nós está livre de pecado. A Humanidade faz parte de um todo homogêneo e inseparável. É a própria vida a repetir-se. Todos temos as mesmas necessidades físicas e congénitas, as mesmas dúvidas, a mesma sede de liberdade, os mesmos anseios espirituais, enquanto sentirmos o coração a pulsar.

O homem nasceu livre, como, aliás, todos os outros animais, com ressalva para os paridos em cativeiro. Mas é a sociedade que o faz escravo. Pretende libertar-se e a sociedade não o deixa. A sociedade explora a pessoa humana e nem sequer lhe dá em troca um mínimo de condições para viver decentemente. Isto é imoral.

A sociedade promove a diferença de classes — que sempre existirá, mau grado as reivindicações ditas revolucionárias — dando a uns tudo e a outros nada. Isto é imoral. OSTENTA OPU-

LÊNCIA E MANTÉM A MISÉRIA.

Cria, assim, dois polos opostos e provoca a falência entre os homens. Desencoraja quem trabalha e cria a indisciplina moral. Isto não é moral. Onde está o critério e a justiça que permitem a miséria ao pé da opolência? Quem é que tem mais direito à riqueza, é quem a cria ou quem a dissipa? O povo que trabalha não terá direito a viver decentemente? Temos de concordar que a moral da sociedade reflecte-se na moral dos homens. É justamente por isso que não há moral nem justiça humana.

ANIVERSÁRIO

Qualquer terra, grande ou pequena, tem sempre este ou aquele, esta ou aquela pessoa que por um ou outro motivo fica marcado para ser lembrado, como amigo, companheiro ou até, mestre de quem dificilmente as pessoas se esquecem.

É o caso do Sr. EURICO ANTÓNIO DA SILVA, que festejou no dia 13 o seu aniversário. Grande animador e excelente tocador de concertina nos grupos folclóricos da nossa terra. Para ele sinceramente, muitas felicidades.

NECROLOGIA

No lugar de Vilarinho, faleceram na semana passada, a Tia Silvina (Silvina de Araújo), com 83 anos de idade e também Américo Gonçalves da Silva.

Pessoas estimadas no lugar e na freguesia inteira. Os funerais realizados e celebrados as missas de corpo presente, os corpos foram sepultados no cemitério do Chama-douro. Paz às suas almas.

As famílias enlutadas, oa mais sinceros pêsames.

VALDELINO

CAMPO

No dia 19 de Janeiro realizou-se a eleição para a presidência da Assembleia de Freguesia. A eleição realizou-se em plenário, apresentando-se uma única lista, constituída pelos seguintes elementos:

Presidente, José Maria Barroso; Secretário, Alexandre Pires Ribeiro; Tesoureiro, João Manuel Aguiar Martins.

Suplentes: António R. Campos, Manuel M. P. de Freitas e José M. A. Fernandes.

A lista foi a eleição e teve 70 votos a favor e 16 contra.

Tomou posse no dia 1 de Fevereiro a nova direcção da ARCA, que é constituída pelos seguintes elementos:

Fernando Augusto R. Pires, José Maria Aguiar Fernandes e João Antunes Barroso.

Resultados das eleições para a Presidência da República:

Freitas do Amaral, 69 votos; Salgado Zenha, 38; Mário Soares, 31 e Pintasilgo, 5.

C. S.

RIO CALDO

FESTA DE CARNAVAL

Centro Social Paroquial de Rio Caldo

No dia 9 de Fevereiro o Centro Social Paroquial de Rio Caldo elaborou a sua festa de Carnaval.

Para isso contribuíram as crianças que frequentam as Actividades de Tempos Livres.

Começou-se com as canções. É verdade. Frutos D. Anica, As Pombinhas, Alecrim, O mar enrola na areia.

Em seguida dançaram o Ramalhinho, o Verde Gaio, a Trigueirinha, a Alexandrina, Susana, Ivone, João, Cecília, Augusta, São, Júlia Lina, Rosa Angelina.

A Videirinha pela Fátima, Lima, Rosa, Amélia, Lídia, Rosa Angelina.

Representações das peças de teatro: **LA-DRÕES.**

Ladrões: Filipe Vieira, Adelino Alves e Paulo Alexandre;

Polícias: Nuno Sérgio e Raul Loureiro;

Visitantes: Amélia e Rosa Maria;

Varredora: Fátima;

Trabalhador: Vítor Rocha;

Vendedor de jornais: Amado Aguiar;

Mexicano preguiçoso e Naftalina: Luís Aguiar e Romeu;

Cronista: Nuno Sérgio;

Farmacêutico: Raul Loureiro;

Cliente: Luís Aguiar (Diálogo das Estações);

Mago: São;

Primavera: Lídia Loureiro;

Verão: Daniel Afonso;

Outono: António Pires;

Inverno: Luís Barbosa;

Nos intervalos houve a contagem de anedota: a «Mosca», pelo Luís Aguiar e da «Cebola» pelo Nuno Sérgio.

Também o Nuno e o Paulo André tocaram nos seus cavaquinhos algumas músicas.

Não faltou a história do palhaço pelo Romeu, com a distribuição de balões.

«Eu gostaria de ser como o palhaço derramar alegria à minha volta fazer rir, mesmo se o meu céu está cinzento

Muitas vezes as pessoas andam tristes

E tu queres, Senhor que a festa habite no coração dos homens

Agora apenas um aparte. Será que estas crianças não têm pai, só mãe? Eu não os vi. Se é assim a quem irão dedicar a festa do pai em Março?

Obrigado às pessoas que estiveram presentes e as nossas desculpas para todas as imperfeições, mas são crianças.

Tu querias ser uma pomba branca

Voando no meu sorriso Para teres a alma franca O coração no paraíso.

CONCEIÇÃO AFONSO



Rio Caldo (Terras de Bouro) O que temos e não sabemos

LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS

CAMPO DA VINHA, 23-2.º

TELEFONE 71477

4700 BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO

• AMARES

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

AMARES

BAPTIZADO

No domingo, dia 5 do corrente mês, no decorrer da missa dominical das 10 horas, foi baptizado o menino Luís Carlos Ferreira Esteves, filho do sr. Abílio Bernardino Ribeiro Esteves e da Exma. Senhora D. Esperança Maria Barro Ferreira. Foram padrinhos José Luís Barros Ferreira e Maria Eugénia Macedo Vilaverde. O baptismo foi administrado pelo insigne Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pároco desta freguesia.

«A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades ao Luís Carlos e parabéns aos pais.

FESTA DE CARNAVAL

Como vem sendo hábito, Barreiros festejou o Carnaval. Desta vez a festa esteve muito animada. Não faltaram a corrida dos sacos, a cantarinha, a quebra do púcaro, a tradicional subida ao pau e outros jogos.

Está de parabéns a juventude e todos quantos com eles colaboraram para que a revivência de tradições fosse um facto.

BARREIROS

ANIVERSÁRIO



No dia 19 de Fevereiro o menino José Manuel

de Oliveira Soares faz 15 anos. O aniversariante é filho do sr. Manuel da Cunha Soares e da Exma. Senhora D. Teresa de Jesus Oliveira, residentes no lugar de Queirões, desta freguesia.

Seus pais prepararam-se para festejar com muita alegria esta data inesquecível.

«A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades ao menino José Manuel.

ÓBITO

No dia 2 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, faleceu, na residência de sua filha, na freguesia de Lago, do concelho de Amares, o sr. António Joaquim da Costa, mais conhecido por «Sr. António Calhandro». O extinto contava 83 anos de idade, era viúvo de Beatriz Machado e pai de José Machado da Costa (já falecido), Manuel Machado da

Costa (ausente no Brasil) e de Maria Machado da Costa. Era natural desta freguesia e residiu longos anos no lugar de Queirões.

«A Voz da Abadia» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

PRIMEIRA VOLTA DAS ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Os 504 eleitores inscritos desta freguesia, distribuíram assim os seus votos:

Feitas do Amaral, 311; Mário Soares, 73; Salgado Zenha, 18; e Lourdes Pintasilgo, 10.

88 não votaram e 4 votos foram nulos.

ELEIÇÕES-86: Desentorpecei, abstencionistas!

Como é do domínio público, no dia 16 deste mês, vai realizar-se a segunda volta da eleição do futuro Presidente da República.

Todo o cidadão deve votar. É um dever moral e cívico.

Trata-se, como é óbvio, de eleição de grande importância, daí o facto porque todo o cidadão não deve abster-se. Deste modo está a contribuir para que os outros decidam por si.

Já basta de instabilidade governamental.

O Portugal de D. Afonso Henriques, e Deuladeu Martins, de Nuno Álvares Pereira, de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral, de Camões e tantos outros merece ser bem governado e por homens de pensamento lusiada, como os que acabamos de enumerar.

A hora é decisiva. Votem todos os portugueses, mas conscientemente. Que ninguém, mas ninguém mesmo, deixe de cumprir este dever cívico.

Não vou aqui recomendar este ou aquele candidato, uma vez que a escolha me parece fácil.

Todos devem ter a noção da responsabilidade. Votar é um dever. Votar bem é uma obrigação.

Prá Frente Portugal!

ZÉGUIARENSE

DORNELAS

FESTA A S. SEBASTIÃO

Decorreram, nos passados dias 1 e 2 de Fevereiro, as tradicionais festividades em honra de S. Sebastião.

No sábado durante todo o dia houve música gravada. A partir das 20 horas efectuou-se a pro-

cessão de velas e, mais tarde, cerca das 21,30 horas, deu início à sua actuação o conjunto «Albatroz».

No domingo, grande parte do dia foi ocupado com actividades religiosas, começando pelas 10,30 horas a missa cantada em honra do mártir S. Sebastião.

VISITE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA O SANTUÁRIO MARIANO MAIS ANTIGO DE PORTUGAL

A partir das 15 horas foi o sermão e procissão com diversos andores acompanhados pela fanfarrinha dos «Soldados de Cristo de Dornelas». No final dos actos religiosos houve bazar de prendas e mais tarde actuou o Rancho Folclórico das Lavradeiras da casa do Povo de Goães.

NOVOS ASSINANTES

Formaram-se novos assinantes os seguintes senhores: António Antunes Paredes, residente em França, António José Vieira de Sousa e Secundino da Silva Xavier, ambos residentes em França.

Também a Biblioteca Popular de Dornelas passa a ser, assinante deste nosso jornal.

PAGARAM ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas relativas ao ano de 1985 os seguintes senhores: António Abelardo Costa e Sousa, e Armando Moreira de Carvalho.

E ainda mas relativamente ao ano de 1986 pagou a sua assinatura o sr. Abel Pereira do Lago, tornando-se portanto o primeiro do ano.

CAIRES

FESTA DA PADROEIRA E SAGRADO LAUSPERENE

Decorreu, dia 24 de Janeiro a 2 de Fevereiro, nesta freguesia, o tríduo anual da preparação para o Lausperene.

Como preparação durante o Tríduo, efectuaram-se as pregações por um orador convidado, as confissões e outros actos do culto.

Caires festeja, assim, a sua Padroeira, Nossa Senhora da Luz ou das Candeias.

De facto, no dia 2 de Fevereiro, é a liturgia da

apresentação de Jesus no Templo, de Cristo Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem — a Luz do Mundo.

O encerramento do Lausperene ocorreu no domingo, após a missa das 17 horas, na qual esteve presente muita gente.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura deste jornal, respeitante ao ano de 1985 José Machado, do lugar da Veiga de Pena, Caires, Amares.

FACHO
ESTILO-QUALIDADE
FABRICADO EM PORTUGAL

Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

DESPORTO

I DIVISÃO DISTRITAL DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

AMARES, 1 — ADAÚFE, 1

Jogo no Parque de Jogos Eng.º José Carlos Macedo, em Amares. Arbitro: Monteiro Silva, de Braga. Cartões amarelos: Carioca (aos 58) e Maniche (aos 69). Ao intervalo: 1-0; Marcadores: J. Abel (aos 43) e Maniche (aos 50).

AMARES — Martins; Carvalho, Carioca e Falcão; Tomás, Xico, Vieira e Joca; João Abel, Pitres e Freitas.

ADAÚFE — Armando; Lúcio, Azevedo e Gomes; Lourenço, Pântola, J. Eduardo e Pena; Augusto, Agostinho e Xico (Maniche, 46).

Foi muita a assistência que se deslocou ao Parque de Jogos do sr. Eng.º J. Carlos Macedo, em Amares, para presenciar o encontro entre a equipa local e o Adáufo.

A partida começou com uma fase em que as equipas procuraram estudar-se mutuamente. Com o decorrer do tempo, o Amares foi tomando conta do jogo e, aos 25 minutos, deu-se o caso do encontro: Augusto isolou-se e no momento em que aparecia só com Martins pela frente, o sr. Monteiro da Silva assinalou um fora de jogo que, quanto a nós, não existiu.

Aos 43 minutos, jogada de ataque da equipa local, bola a sobrar para João Abel e este a fazer

RESULTADOS

Maria da Fonte-Salamonde	1-0
Terras de Bouro-Campelos	1-1
Amares-Adáufo	1-1
Celoricense-Nogueirense	2-0
Oliveirense-Torcatense	0-0
Serzedelo-Fermilense	2-1
S. Romão-Taipas	0-1
Ronfe-Cabeceirense	1-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Maria da Fonte	15	12	2	1	31-8	26
Cabeceirense	15	10	4	1	24-11	24
Taipas	15	9	5	1	20-5	23
Amares	15	9	3	3	26-10	21
Celoricense	15	9	1	5	21-18	19
Oliveirense	15	6	4	5	19-20	16
Ronfe	15	6	3	6	21-16	15
Campelos	15	6	3	6	17-17	15
Terras de Bouro	15	5	4	6	20-20	14
S. Romão	15	4	6	5	12-14	14
Adáufo	15	5	3	7	16-18	13
Fermilense	15	4	3	8	15-22	11
Torcatense	15	2	5	8	11-23	9
Serzedelo	15	3	2	10	13-22	8
Salamonde	15	2	2	11	15-36	6
Nogueirense	15	1	4	10	12-34	6

o primeiro golo do encontro, estabelecendo o resultado com que terminou a primeira parte do desafio.

Os segundos 45 minutos foram diferentes, com os forasteiros balanceados no ataque à procura do empate, o que viria acontecer através de Maniche na sequência de uma grande jogada individual de Augusto, quando iam decorridos 50 minutos desta parte complementar do encontro.

Até final vimos o Adáufo a defender o precioso golo do empate e até a arriscar numa vitória, através de contra-ataques que realizava sempre que podia. O resultado final está certo.

Quanto a arbitragem, foi boa, salvo aquele lance que assinalamos.

Assim vai

o «Estrelas de Figueiredo»

No dia 4 de Janeiro último, foi servido um jantar-convívio aos jogadores e corpo directivo do «Estrelas de Figueiredo», Amares, no Café Girassol, ao pé das Capelinhas, em Figueiredo.

Durante e depois da refeição, foram analisados aspectos da vida do Clube e dos resultados obtidos nas onze jornadas da 1.ª volta e revistos os porquês de alguns desaires ocorridos ao longo da referida volta.

A Direcção do Clube assegurou não regatear quaisquer apoios aos jogadores, e estes prometeram mais e melhor para a obtenção de resultados aceitáveis na 2.ª volta.

• • •

Em 19 de Janeiro passado, o «Estrelas de Figueiredo» jogou, no seu parque de jogos, com o «Peões», a contar para a 13.ª jornada do Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (Série C) da A. F. de Braga, tendo ganho pela margem expressiva de 5 bolas sem resposta.

Houve mais que outras tantas oportunidades de golo, que não se concretizaram, por certa dose de precipitação de alguns dos seus jogadores.

Desta vez alinharam: Paulo; Naco, Germano, Bento (Prudêncio) e Manuel; Ramoa, Coelho (Quim) e Brito; Chico, Vieira e João.

Os golos foram de Vieira (aos 35, 70 e 89m.) e Prudêncio (aos 82m.).

C.

EM ENCONTRO AMIGÁVEL:

CALDELAS, 3 — SOUTO, 1

No passado dia 2 do corrente-mês realizou-se um encontro de futebol

com a finalidade de convívio e espírito desportivo, entre as freguesias de

Caldelas e Souto. O jogo foi no campo Municipal de Terras de Bouro.

Embora em princípio só poderiam participar aqueles que já têm um pouco de «barbela de peru», ao intervalo acabaram por jogar desde os 16 aos 55 anos.

Foi uma tarde alegre para muitos dos que participaram, com momentos agradáveis a até de gargalhadas. Foi menos agradável em alguns momentos, mas esperamos que de futuro os menos agradáveis não existam neste tipo de convívio. O resultado final foi de 3 para Caldelas, 1 para Souto.

J. S.



EQUIPA DE CALDELAS



EQUIPA DE SOUTO



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

FUTEBOL DE SALÃO AMIGÁVEL

Em jogo de futebol de salão amigável, defrontaram-se as equipas da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira e a de Souto F. C.

Este encontro realizou-se no dia 2 de Fevereiro e teve o seguinte resultado final: A.C.R.I., 8 - Souto F. C., 2. Com este tipo de jogos amigáveis ficou demonstrado que o desporto deve ser, acima de tudo, uma festa e um intercâmbio salutar pondo de parte a ambição de qualquer dos lados.

A nossa Associação está aberta a este tipo de iniciativas e aceitaremos sempre de bom grado o convite de outras congéneres de localidades vizinhas que conosco quiseram participar.

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

Ora de tudo isto já tinha sido dado conhecimento ao Mestre de Avis por Rui Freire de Andrade, filho do Mestre da Ordem de Cristo, D. Nuno Freire. O Mestre de Avis tinha-o em grande estimação, por ser filho de quem era, mas não queria acreditar no volume de tal conjuração, que assim lhe foi confirmada, e era a entrega da cidade de Lisboa por grande quantidade de ouro e prata que os traidores haviam de receber do rei de Castela.

Era, com efeito, nos parentes que descansava a segurança pessoal do Mestre de Avis e dos negócios do Reino. F. Lopes deixou, sobre este caso da identidade da Mãe do Mestre, uma pesada incógnita à face da história, mas há pontos fortes em que de todo não conseguiu eximir-se a considerações de peso, que já não passaram despercebidas ao cronista-mór Frei Manuel dos Santos, no tomo VIII da Monarquia Lusitana, partindo já da mediação de D. Nuno Freire junto de D. Pedro para que D. João fosse, criança ainda, armado cavaleiro e investido no Mestrado da Ordem de Avis. Ao dar princípio à sua vida pública, é o filho do mesmo Mestre de Cristo, D. Nuno

Freire, que lhe descobriu o segredo da alta traição que se urdia com o fim de liquidar a pessoa do Mestre de Avis e da causa em que estava empenhado, da Defensão do Reino.

D. Nuno Rodrigues Freire de Andrade passou, a seu tempo, da Galiza a Portugal por matar, em praça pública, um corregedor ou juiz de certa vila, no reinado de D. Pedro, que, «reconhecendo a sua fidalguia e grande esforços» o fez Mestre da Ordem de Cristo, de que foi o 6.º e governou durante 15 anos com a maior inteireza, falecendo em 1357.

...mas antes a grande e especial estimação, e confiança, que fez o dito Rei deste Fernão Alvares de Almeida, em tempos tão perigosos, os quais foram os seus primeiros anos, quando se declarou contra el-rei de Castela, me faz ter por certo serem parentes os dois, El-Rei e Fernão Alvares, e sendo certo este parentesco, como entendo, claro está que era pela Mãe de El-Rei. Antes de ser Rei, e sendo ainda Mestre da Ordem de Avis, era Fernão Alvares de Almeida Governador da sua Casa; ao depois conservou-o no mesmo ofício, e os negócios mais importantes da sua conservação e introdução

na Coroa, os tratava, comunicava e confiava deste Almeida, como a história dirá a seu tempo: sobretudo o grande perigo em que foi posto o Mestre, de o matarem no primeiro cerco de Torres Vedras, não havendo de tal conjuração indício algum nem a entendendo o mesmo Almeida, lha presagiu o coração; e sem ele próprio saber o que fazia, livrou do perigo ao Mestre seu Senhor: adiante o veremos; era Cavaleiro solenemente professo o Fernão Alvares e como tal não podia ser herdado em bens de raiz; porém dentro da Ordem o encheu de mercês o Mestre, e ao depois de Rei o nomeou no Priorado do Crato; e descansou nele a criação de todos os seus filhos, e aos do mesmo Fernão Alvares que teve ilegítimos, dotou e casou da sua mão, ao mais velho com filha do Doutor Gil Docem; seu chanceler-mór, e todas estas circunstâncias, com outras mais que ainda direi, parece-me que bem levam o discurso a ter por verdadeiras as referidas cartas, e a que eram parentes o Infante Mestre e este Almeida; e que o seriam por via dos outros pai e irmãos da Dona Tereza.

(CONTINUA)

S T O P

ACTIVIDADES CULTURAIS RECREATIVAS E DESPORTIVAS

Eça de Queirós descreveu, no século passado, o nosso país como uma «pasmaceira cultural». Na realidade, se exceptuarmos os grandes centros urbanos, o resto do país deixa muito a desejar em termos culturais.

O nosso concelho não foge a esta regra. No entanto, se todas as associações existentes em Terras de Bouro, dessem as mãos, poderiam minorar um pouco esta situação. Tendo em conta as infraestruturas criadas em quase todas as freguesias, é já possível elaborar um plano de actividades culturais e recreativas que dê ao nosso povo aquilo a que ele tem direito.

Em algumas das nossas freguesias têm surgido grupos de teatro que, sem qualquer incentivo ou apoio, apresentaram peças teatrais com bastante nível. Pena é que essas representações sejam restritas a um público reduzido em virtude da falta de intercâmbio associativo. Seria óptimo que os dirigentes associativos se sentassem à mesma mesa e combinassem uma série de actividades em conjunto. Há freguesias que têm ranchos folclóricos

e/ou bandas de música. Porque não um intercâmbio cultural? Um grupo ia a uma freguesia representar uma peça teatral e o outro retribuía com um espectáculo de dança ou música. Isto quanto ao teatro. Quanto ao cinema, e dado que quase todas as freguesias dispõem de salão de festas, porque não alugar um filme por fim de semana que poderia fazer umas quatro sessões?

Uma palavra, por último, em relação ao desporto. O concelho tem, como todos sabemos, duas equipas de futebol de onze fedradas e a disputar campeonatos regionais. Sem querer colocar em questão a existência dessas equipas, devo, no entanto, salientar o facto de o concelho não ter estruturas para aguentar uma equipa federada, quanto mais duas. Como reflexo desta situação, sabemos que cada campeonato custa ao erário público algumas centenas de contos por equipa, o que nem sempre é compensado em termos desportivos (castigos aplicados pela Federação, inclusive por falta de comparência!).

Mas o desporto no

nosso concelho não é só futebol de onze. Mais do que nunca o nosso concelho está dotado de campo de futebol de salão que possibilitam múltiplas actividades desportivas e exigem um número reduzido de praticantes. O futebol de salão, já há muito praticado no nosso concelho, constitui a prova desportiva que mais se coaduna com as características do nosso povo e das nossas condições físicas e de disponibilidade humana. Como em quase todas as freguesias existem campos de futebol de salão, porque não se realizam campeonatos de futebol de salão a nível concelhio, tirando jovens (e menos jovens) dos cafés e tabernas, levando-os à prática do desporto e, porque não, na preparação de uma futura selecção concelhia de futebol de salão a integrar no campeonato regional ou nacional?

Mais do que nunca é tempo de darmos as mãos e fazermos todos os esforços para proporcionar ao nosso povo aquilo a que ele tem direito no campo cultural, recreativo e desportivo.

ANTÓNIO AFONSO

FOI ASSIM!... SERÁ AGORA!... BISPOS QUE DA LEI DA MORTE SE LIBERTARAM

A dez de Agosto de 1975, auscultando o apelo gritante da Pátria vilipendiada, porque noctívagos das alfurjas e corifeus do sectarismo demagógico em sanha destruidora lhe queriam arrancar a alma, o Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, perante a maior multidão de sempre que havia desfilar pelas ruas da velha Braga, cantando e rezando, na sua voz metálica e argentina, à frente da Sé Catedral, fez uma vibrante exortação ao povo português.

As palavras de cristão, não se deliram no tempo e pela sua actualidade candente, é preciso repeti-las às novas gerações que são a esperança da Nação.

Disse, passamos a citar:—Estamos aqui, porque não queremos continuar a permitir que outros falem e ajam traiçoeiramente, em nosso nome.

Estamos aqui, para mostrar publicamente,

inequivocamente, o que queremos e rejeitamos:

- 1 — Amamos a Pátria e a sua gloriosa história
- 2 — Queremos autoridades mandatadas pelo povo como seus «Representantes» e não «Tutores»
- 3 — Queremos que se respeite a livre vontade do povo
- 4 — Queremos autoridade que promova o Bem Comum
- 5 — Queremos liberdade de ensino
- 6 — Queremos moralidade pública e respeito pelos valores morais
- 7 — Queremos amor, paz e solidariedade
- 8 — Queremos liberdade religiosa inteira
- 9 — Queremos respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana.

Finalmente, Queremos uma Sociedade Livre.

E o insígne Prelado na sua palavra fluente e discurso inflamado, mobilizam a consciência da Nação.

Passados dez anos, muitos acontecimentos

se deram em catadupa, com governos sucessivos, legislação aberrante e manipulação da opinião pública, através da T.V. e alguns órgãos da Comunicação Social tomados de assalto.

Sobretudo, feriram a consciência portuguesa, tantas leis votadas no Parlamento e radicadas na Constituição de 1976.

Assim, podemos citar entre outros:—a legalização do aborto, violação dos direitos da Família, as greves selvagens contra os trabalhadores, contra o ensino privado que pretenderam estatizar, contra as Misericórdias e ainda recentemente contra o Património Cultural Português em que se pretendeu arrancar à Igreja os seus legítimos direitos sobre os valores culturais e artísticos que construiu e legitimamente tem à sua guarda.

Os inimigos da Pátria, não o esqueçamos, estão sempre na mesma trincheira. Aparentemente desunidos, eis que voltam à carga nas campanhas

eleitorais como aves agoirentas gritando nas praças públicas os mesmos slogans e palavras de ordem.

Agitam-se e estrebucham quando as realidades são diferentes. Dizem-se protectores dos pobres e que só «eles» garantem a estabilidade e a paz social.

Pura ilusão!... É que a sua prática política diz o contrário. Quem não reconhece que foi delapidado o património a que sarcasticamente chamaram «pesada herança»? Porquê, mais pobreza, mais miséria, mais insegurança, mais corrupção e degradação moral?

Agora que se apresentam dois candidatos à Presidência da República, com perfis diferentes, chegou a hora de dizer «Não» despertando do sono para as realidades da Pátria.

É preciso votar e votar bem!...

Participar no acto eleitoral, é um dever cívico, é um dever moral.

Caro leitor, vota no

candidato da mudança, que encarna os valores morais do povo português. Escolhe o candidato do Portugal jovem, o

candidato da esperança!... Não te abstenhas, vota!... Vai votar e oferece a vitória a Portugal!...

F. A.

Inauguração de novas instalações da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Terras de Bouro

Procurando dotar as suas Agências da funcionalidade mais adequada à plena satisfação das necessidades da clientela e à eficiência dos seus serviços, o Banco Nacional Ultramarino inaugurou no passado dia 3 de Fevereiro, novas instalações em TERRAS DE BOURO.

Comemorando o acontecimento, reuniram-se em 31 de Janeiro, em jantar de confraternização—que contou com a presença dos Srs. Drs. Mário Martins Adegas, Presidente do Conselho de Gestão do Banco, Repolho Correia, membro do mesmo Conselho, David Domingues, da Comissão de Fiscalização, Serafim Martins de Pinho, Director Coordenador do Departamento de Património e Ambiente, Sr. Malheiro Dias e Dr.ª Elisete Soeiro, respectivamente Director Coordenador e Subdirectora do Departamento Operacional da Região Norte, de 2 elementos da Comissão de Trabalhadores—funcionários e gerente daquela Agência.

Usaram da palavra o gerente Sr. Abel José Dias Antunes, Sr. Malheiro Dias, Dr. Serafim de Pinho, um elemento da Comissão de Trabalhadores, Dr. Repolho Correia e, a encerrar, o Presidente do C. G., Dr. Mário Adegas.